

A PESQUISA NO CONTEXTO DA PRÁTICA DOCENTE EM CURSO DE PEDAGOGIA

Maria Mikaele da Silva Cavalcante
Graduanda em Pedagogia – CED
Bolsista IC/UECE
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Joelma Freire Cordeiro
Graduanda em Pedagogia – CED
Bolsista ICT/FUNCAP
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Silvina Pimentel Silva
Professora Doutora em Educação
Universidade Estadual do Ceará - UECE

RESUMO

O presente trabalho discute sobre *A pesquisa no contexto da prática docente no curso de pedagogia*. Esta investigação encontra-se em desenvolvimento e configura-se num recorte da pesquisa maior: *O professor o ensino superior e a pesquisa: qual relação e prática pedagógica?* (Edital PPP FUNCAP/CNPq nº 07/2010), conduzida pelo grupo de pesquisa "Educação, Cultura Escolar e Sociedade - EDUCAS" (UECE/Centro de Educação), constituído por professores e alunos bolsistas que investigam sobre a relação ensino e pesquisa no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. O estudo propõe ampliar as análises que tratam da relação pesquisa e ensino na formação dos graduandos em Pedagogia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de contornos etnográficos, buscando a compreensão sobre a prática da pesquisa no âmbito da docência de professores do referido curso. Concluímos que é necessária a busca contínua do conhecimento através de pesquisa, para que tenhamos profissionais mais qualificados.

Palavras chaves: Pesquisa; Prática Docente; Pedagogia;

1. Introdução

O trabalho intitulado - *A pesquisa no contexto da prática docente no curso de pedagogia* - aborda como objeto de estudo o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE/Fortaleza.

Buscamos por meio da análise do corpo docente do referido curso perceber elementos que contribuem ou não para a formação de profissionais críticos, reflexivos e transformadores pelo universo de professores que não mantém vínculo com a pesquisa no âmbito de suas práticas universitárias.

Esse estudo é de caráter qualitativo de contornos etnográficos cuja

(...) abordagem etnometodológica privilegia as atividades interacionais que compõem o conjunto dos fatos sociais; tenta elucidar os significados elaborados pelos atores sociais para orientar suas ações práticas, entendidas, aqui, como construtoras da ordem social, isto é, da realidade. Permite, portanto, compreender o docente como um dos muitos atores construtores da realidade social; como sujeito que edifica a ordem organizacional do espaço sociocultural em que atua mediante as relações que estabelece com seus pares. (FARIAS, 2002, p.27).

A pesquisa busca a compreensão sobre a prática docente para uma formação crítico-reflexivo do curso de Pedagogia da UECE aonde vamos nos debruçar sobre a docência universitária. Tem como objetivo analisar a prática dos docentes que não têm atuação em pesquisa do curso de Pedagogia da UECE. Especificamente, pretende fornecer auxílio para esclarecer e apresentar a realidade da formação em Pedagogia, assim como a reflexão crítica do pedagogo diante sua prática pedagógica.

A pesquisa científica é um componente indispensável nos currículos de formação, devendo ser, assim, uma atividade exercida durante todo o curso. Levantamos para tanto, a seguinte inquietação: No curso de pedagogia da UECE como atuam os professores que não mantém relação direta com atividades de pesquisa no âmbito da universidade pública?

Tais estudos vêm sendo realizados por pesquisadores que integram o grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS), constituído por professores e alunos bolsistas da graduação e pós-graduação da referida IES. Desde 2008 este grupo vem realizando intenso levantamento sobre a relação ensino e pesquisa na prática de docentes universitários de cursos de licenciatura da UECE, podendo destacar a pesquisa denominada *A cultura docente face à formação para a pesquisa: a gestão dos saberes na docência universitária*, iniciativa apoiada pelo CNPq Edital Universal nº 14/2008.

Este estudo parte da pesquisa denominada *A interação pesquisa e ensino: uma análise desta prática nos saberes da docência no curso de pedagogia da UECE* cujo desenvolvimento integra uma investigação maior intitulada *O Professor do Ensino Superior e a Pesquisa: qual relação e prática pedagógica?* Referimo-nos ao projeto de pesquisa aprovado pelo Edital Programa Primeiros Projetos - PPP (FUNCAP/CNPq nº 07/2010) apoiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) na qual é uma investigação realizada dentro da Universidade

Estadual do Ceará que procura identificar os motivos dos docentes universitários não possuírem relação direta com atividades de pesquisa dentro da academia. Esta pesquisa voltou-se para a investigação de onze cursos, sendo eles: Pedagogia, Música, Química, Física, Matemática, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Ciências Biológicas, e Pedagogia FACEDI.

Para tanto nosso olhar se volta especificamente ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) por ser o berço da nossa formação.

Muitas vezes a metodologia é usada como mais um dos mitos do meio educacional. Nós próprios dizemos nas reuniões que a falta de método e técnicas é a única responsável pela deficiência do ensino. Diante disso é muito comum a busca de receitas milagrosas que passam a promover a aprendizagem eficiente e o ensino de qualidade. (LIMA, 2002, p.57).

Nesta investigação nos propomos a solucionar algumas inquietações existentes na área estudada, tais como: compreender se e como os professores investigados fazem uso da reflexividade e criticidade dentro da sala de aula; conhecer a prática pedagógica dos docentes que não realizam atividades de pesquisa e principalmente sua contribuição para construção de conhecimento de seus alunos.

2. A pesquisa como pilastra da reflexividade e da criticidade

É decisiva a existência da pesquisa para o processo de formação de professores no sentido de compreender a necessidade de promover a reflexividade em aulas a serviço da inovação e da dialogicidade. Freire (1968) propõe o distanciamento de uma educação bancária, quando somente o professor se considera o detentor do conhecimento e seus educandos meros depósitos de informações. Nessa acepção, somente o docente é dono do saber, numa relação de sujeito-objeto, onde não há uso do diálogo. Em contraposição a esse tipo de educação defende uma educação Libertadora que, na concepção também de Freire (1968), é exercida numa relação horizontal com o aluno, em um contínuo diálogo, tendo sempre algo para acrescentar e contribuir no processo ensino-aprendizagem, não concebendo o aluno como uma "tábula rasa" (LOCKE, 1690).

Essa perspectiva prima por desenvolver a criticidade, a reflexividade encontra amparo na pesquisa como um fator fundamental para abertura de uma prática que incorpore esses atributos como essenciais para seus alunos organizem suas tarefas

cotidianas. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's, 2001, p. 59) apontam para “O aprimoramento em práticas investigativas” com destaque para a efetivação da formação do docente reflexivo, investigador de sua prática, pois possibilita que se tenha uma postura que não se conforma ou não se acomoda com que está posto como legítimo e verdadeiro, podendo, assim, autorizar uma formação mais consistente. Portanto, uma prática docente marcada por um contínuo processo de investigar, duvidar e problematizar, desvinculado de um ensino mecânico, porque irrompe com a reprodução, pautada pelo compromisso com a transformação das relações que estabelecemos na sociedade.

A educação libertadora se apresenta como contribuinte para o exercício da criticidade, problematização, democratização e conscientização de educadores e educandos num processo de procura incessante da construção de novos conhecimentos. Cabe indagar: quais dessas possibilidades estão fazendo parte das práticas educativas? A sedimentação da pesquisa em ambientes de formação favorece a formulação de habilidades investigações entre os que dela participam.

É fato reconhecido que a pesquisa seja essencial para formação de professores críticos e reflexivos, tendo em vista ser ela produto de atos investigativos, decorrentes de questionamentos anunciados no espaço do ensinar e aprender. A sua função, como assevera Donald Schön (1992), é de formar professores reflexivos a fim de exercitar um olhar acurado e crítico, promovendo as práticas pedagógicas.

Esses argumentos reforçam o caráter basilar desse componente curricular como instigador da investigação, do questionamento na tentativa de se estar sempre desconstruindo para construir novas formas de viver democraticamente em sociedade. A criticidade, a reflexividade ao serem exercidas por docentes e discentes propiciam o fortalecimento das consciências que levam ao desenvolvimento de novas aprendizagens e de novas práticas.

3. Lições da pesquisa

Durante a investigação nos debruçamos sobre os dados coletados da pesquisa *O Professor do Ensino Superior e a Pesquisa: qual relação e prática pedagógica?* que realiza uma análise sobre os saberes desenvolvidos em sala de aula com relação à formação de profissionais críticos e reflexivos, pelo universo de

professores que não mantêm vínculo com a pesquisa no âmbito de suas práticas universitárias.

O estudo de caso com contornos do tipo etnográfico se adapta bem à atual pesquisa, pois apresenta dados de maneira clara e objetiva. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os docentes que se enquadram nos requisitos pré-estabelecidos pelo grupo e citados a seguir.

Para a coleta de dados foram inicialmente identificados os professores do curso de Pedagogia da UECE que não atuam em atividade de pesquisa. Destes identificamos que 14 (quatorze) são os professores que se enquadram neste perfil. Mas, foram selecionados apenas 3 (três) professores para o levantamento de dados do estudo proposto. Os critérios para seleção foram: vínculo institucional (ser efetivo), não atuar em atividades de pesquisa, maior titulação (mestre ou doutor), tempo de serviço na UECE e disponibilidade para submeter-se as entrevistas.

Durante as entrevistas eles foram indagados sobre: qual a concepção deles de um profissional reflexivo, crítico e transformador; se conhecem o referencial teórico acerca desta temática; quais as suas práticas pedagógicas; e se acreditavam que estavam promovendo a capacidade reflexiva dos seus alunos. Por motivos éticos os professores que aceitaram contribuir nesta pesquisa, por meio da entrevista, serão identificados como Professor 01, Professor 02 e Professor 03.

De posse dessas informações procedemos à categorização das entrevistas realizadas, produto das primeiras análises. Na continuidade, optamos, então, que os dados coletados deveriam ser transferidos para o software N-VIVO9, de acordo com a organização feita. Sua inserção no software facilitou a aquisição de ampliação dos dados e ajudou na obtenção de gráficos e planilhas.

Nessas análises, constatamos as concepções sobre professor, crítico, reflexivo e transformador, podendo ser visualizada nas seguintes fala:

[...] eu percebi que reflexivo pode ser uma palavra do cotidiano sem o devido aprofundamento, e é o que acontece no modo geral, porque pra você ser reflexivo precisa (...) de uma reeducação e então o que a gente ver ainda muito dentro da Universidade são professores tradicionais procurando contornar situações de flexibilidade e algumas situações pra refletir, mas não existe reflexão sem a junção teoria e prática e é aí que começa a grande dificuldade. [...] Como diria Maltisetung o fato é que muito importante que

a gente tenha uma relação cada vez maior entre a teoria e pratica porque através dessas duas relações como diria Paulo Freire que permite a você uma reflexão. (PROFESSOR 01)

Um professor que documenta a sua ação, um professor que tem um diário de campo, um diário, além do diário, outros recursos [...] (PROFESSOR 03)

O discurso que se segue traduz ainda suas percepções em torno do que consideramos professor reflexivo, ao afirmar:

[...] o professor reflexivo é esse que dá uma pausa, que silencia, que pensa sobre si, que pensa sobre o outro, que pensa sobre a escola, que pensa sobre um contexto maior do que a aquele que ele age. O crítico, aí de novo eu vou citar Paulo Freire, é aquele que vê mais longe, é aquele que lê o que não está escrito, é o que lê nas entrelinhas, é o que vê de forma mais abrangente. [...]. O professor transformador é aquele que faz uma avaliação metodológica, é aquele que vai buscar uma mudança mesmo na situação, no contexto e nas suas variáveis. (PROFESSOR 02).

O depoimento embasa uma acepção de professor reflexivo que se inspira num entendimento que extrapola a condição de professor mero repetidor ou repassador de conteúdos, mas utilizando a reflexão como uma ferramenta para melhorar sua prática pedagógica. Denota, assim, uma percepção que expressa um embasamento teórico, mesmo sem uma clareza conceitual sobre tal questão. O manifesto nessa compreensão vai ao encontro do que preconiza o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, quando assume um ideal de formação efetivamente transformador.

Comparando as falas dos docentes com os documentos normativos das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de pedagogia, da Resolução CNE/CP nº 009/2001 e institucionais, como o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – UECE constatamos que eles têm consciência do quão é importante a pesquisa para instigar o aluno em formação e para desenvolver sua postura investigativa e crítica. Os DCN's declaram ser “[...] papel do professor da educação básica desenvolver junto a seus alunos postura investigativa”. Assim, a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação (DNC's, 2001, p. 35).

Como aponta Therrien (2005) a reflexão habilita os professores a se questionar e capacita para situações singulares, variáveis, com conflitos e dilemas, onde se deve tomar decisões pedagógicas cujos resultados são incertos, mas objetivamente intencionados, por isso é necessário que domine vários saberes, tanto na esfera teórica (história, psicologia, filosofia, saúde, entre outros), na produção de saberes, onde atua

como sujeito epistêmico e por último, mas não menos importante, as implicações éticas (complexidade, incerteza, conflitos de valores). A reflexão deve ser compreendida “um movimento teórico de compreensão do trabalho docente” (PIMENTA, 2005).

Apesar de não participarem de atividades e/ou grupos de pesquisa dentro da IES, se restringindo a orientações de monografias, em suas falas percebe-se que eles reconhecem a importância do profissional crítico e reflexivo, averiguamos isto quando um dos professores entrevistados relata como encaminha à sua prática pedagógica com alunos:

[...] geralmente eu apresento uma proposta e geralmente vocês não dizem nada, vocês aceitam a proposta e aí o que é que eu vou fazendo, vou colocando estudos e vocês vão entrando e discutindo o conteúdo com as experiências de vocês e naquilo que não está havendo aprofundamento eu entro, eu não abro mão da minha leitura, da forma como eu construí também o conhecimento, isso aí também eu não abro mão, mas o fato dos alunos também discutirem, isso permite também a minha reflexão [...] (PROFESSOR 01)

[...] não há tempo para você fazer uma pesquisa de grande porte numa disciplina [...] mas, a pesquisa no sentido de conhecer mais de perto a escola, conhecer mais de perto a paródica de outros professores, conhecer mais de perto o próprio sistema de educação [...] sempre tentando fazer essa relação entre o que está dito nos nossos textos, as práticas que os nossos alunos. E essas pessoas que vem da escola. (PROFESSOR 02)

Quando indagados sobre se eles acreditavam que suas práticas pedagógicas promoviam a capacidade reflexiva nos seus alunos, provocando uma reflexão e consequentemente uma modificação e transformação de seu modo de atuar em sala, suas respostas foram:

Se eu lhe dissesse que sim, eu estaria dando muito crédito a mim, por quê? Porque você, qualquer um de nós, temos influências (...) a Universidade ainda é mais fragmentada, você tem um espaço muito menor de convivência com o aluno e a convivência que o professor tem é muito mais em sala de aula, que deveria ser fora de sala de aula, onde as pessoas são mais assim, elas mesmas são fora de sala de aula (...) (PROFESSOR 01)

Pelo que eles dizem assim, pelo fato deles comentarem muitas coisas, pelo fato deles relatarem muitas situações, pelo fato de eu conseguir que eles debatam a situação, que eles perguntem que eles lancem as suas dúvidas (...) eu acho que isso já é uma condição da reflexão do que foi desenvolvido, exercitada. (PROFESSORA 02)

A minha intenção é que contribua. (...) eu tento fazer, ter esse espaço do aluno fazer um esforço de atribuir significados nos momentos de pequeno grande grupo, onde ele vai se expressar, entender...trocar ideias. (PROFESSORA 03)

Com isso, constatamos que os professores deixam os alunos bem livre para colocar sua opinião, possibilitando que ele participe das aulas de forma interativa ao permitir expor suas experiências, procurado, assim, instigar uma postura investigativa na sala de aula. Dessa forma, abre espaço para que possam os discentes, independente do professor, exercer a direção de suas aprendizagens com certa autonomia.

Considerações preliminares

Compreendemos que alguns dos empecilhos para o não envolvimento dos docentes participantes da pesquisa, são: a falta de tempo por ministrarem várias disciplinas do curso, por questões salariais o que induz a buscarem outros trabalhos tendo, assim, que optar pelo distanciamento da pesquisa. Não negam a acomodação como motivo de não se envolverem com pesquisas.

Ademais, no resultado das entrevistas podemos constatar que os mesmos têm conhecimentos sobre a concepção de reflexividade e criticidade, apesar deles não terem inserção efetiva em pesquisa atualmente. Contudo, procuram (segundo suas falas) aplicar e instigar uma postura investigativa nos seus alunos, tornando o exercício da crítica como integrante de suas aulas.

Chegamos à compreensão de que os professores efetivos não estabelecem rigorosamente vínculos com atividades de pesquisa, entretanto não desconsideram a postura investigativa em sala de aula. E que, apesar de ainda encontrarem diversas dificuldades para o desenvolvimento desta em sua prática, não negam a possibilidade de exercê-la.

Percebemos ainda, que a experiência dos graduandos com a pesquisa não deve ser algo exclusivo para a realização da monografia ou uma prática de uma pequena minoria de estudantes com bolsas de iniciação científica, por isso, acreditamos que os docentes devem ser testemunhas vivas desse saber que se reelabora a cada momento, obtendo uma visão como, sendo uma forma de aprofundamento e principalmente uma possibilidade de amadurecimento científico e transformação interior e exterior. Constatando com isso que para sermos melhores profissionais é necessário que nos conscientizemos que não somos detentores de todos os conhecimentos e por isso, precisamos exercitar continuamente a prática de pesquisar.

Portanto, é necessária a busca incessante do conhecimento através de pesquisa, para que tenhamos profissionais mais comprometidos e que busquem continuamente a transformação da educação e da sociedade.

Referências Bibliográficas

BRASIL/MEC/CNE. Parecer CNE/CP nº 009/2001 – *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, 08 de maio de 2001.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação e mudança**: implicações sobre a cultura dos professores. 2002. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UFC, Fortaleza, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

LIMA, Maria Socorro Lucena. A questão do “como fazer” no interior das tendências pedagógicas. In: Maria Socorro Lucena Lima; Josete de Oliveira Castelo Branco Sales (Org.). **Aprendiz da prática docente**: a didática no exercício do magistério. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

LOCKE, John. *Ensaio acerca do Entendimento Humano*, 3º ed. Vol2 ed. Gulbenkian, 1690.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor Reflexivo no Brasil*, 3º Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia. Fortaleza, CE. 2008.

THERRIEN, Jacques. Pedagogia: a definição de um campo profissional de conhecimento – Publicado In: ALLBUQUERQUE, L. BOTELHO (Org). *Currículos Contemporâneos*. Fortaleza: Ed UFC. 2005; Pág. 290 – 304.

SCHÖN, Donald A. In: Nóvoa, Antônio. *Os professores e sua formação*. Dom Quixote, Lisboa, 1992.